

Mapeamento participativo dos castanhais da Reserva Extrativista do Rio Cajari, Amapá

Ana Margarida Castro Euler¹

Amiraldo Enuns de Lima Picanço²

Madson Alan Rocha de Sousa³

Marcelino Carneiro Guedes¹

Walter Paixão de Souza¹

¹ Embrapa Amapá, ana.euler@embrapa.br marcelino.guedes@embrapa.br walter.souza@embrapa.br

² Engenheiro Florestal, aenuns@yahoo.com.br

³ Universidade do Estado do Pará, madsonalan@uepa.br

2017

III Jornada Científica



No resumo, são apresentados o histórico e metodologia de mapeamento participativo dos castanhais da Resex Rio Cajari, para quantificação da produção e potencial de emissões evitadas de CO₂. Este trabalho, desenvolvido durante projeto de pesquisa, foi transformado em política pública para o setor agroextrativista no Amapá. De 2009 a 2014, os castanhais da Reserva Extrativista (Resex) Cajari foram mapeados com o envolvimento direto de agroextrativistas, extensionistas, estudantes das escolas família agrícola e pesquisadores, integrando ações de pesquisa ensino e extensão rural. Um arranjo com várias instituições foi necessário para a realização deste mapeamento, sem precedentes na Amazônia. O desenvolvimento e teste da metodologia ocorreram em projeto inicial que envolveu 17 castanheiros. O trabalho ganhou escala a partir da iniciativa da Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Resex Rio Cajari, que, com apoio do Fundo Petrobras Ambiental, ampliou o mapeamento para 304 novas áreas. Oficinas e treinamentos foram realizados com os castanheiros e familiares, que, por meio de carta de aceite, assumiram o compromisso de participar ativamente do mapeamento. Foi realizado o georreferenciamento de cada castanheira e dos limites geográficos dos castanhais, assim como dos pontos estratégicos de apoio à produção: locais de quebra dos ouriços, armazenagem, lavagem das castanhas, ramais e trilhas de acesso. As castanheiras foram registradas com a utilização de GPS e sua produção estimada em latas (0,2 hl), de acordo com a informação do castanheiro que coletava na área. Para organização e análise dos dados foram utilizadas planilhas ODS/Linux Ubuntu, arquivos vetoriais GPX e shapefile, e para elaboração dos mapas o software QGIS Versão 2.2. A plataforma com as 71.389 castanheiras mapeadas nos 321 castanhais foi utilizada, em 2012, pelo governo estadual para lançamento do Proextrativismo (Decreto 3.841). Esse programa de governo beneficiou 355 famílias, reconhecendo a importância socioeconômica da castanha e os serviços ecossistêmicos da floresta com castanhais.

Agradecimentos à Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Setec), Fundação Orsa, Embrapa Amazônia Oriental, IEF-AP, Conselho Nacional de Seringueiros (CNS), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Associação dos Trabalhadores Extrativistas do Rio Cajari (Astex-CA), Cooperativa Mista dos Trabalhadores Agro-extrativistas do Rio Cajari (Cooperalca), Associação das mulheres Agroextrativistas do Cajari (Amac), Efas Carvão e Maracá e ao Fundo Petrobras Ambiental.

Palavras-chave: castanha-da-amazônia, políticas públicas, extrativismo.